

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

ESTADO DA ARTE DA EXTENSÃO RURAL E DA PESQUISA – ES

Autor (es):.Adolfo Brás Sunderhus

Agno Tadeu da Silva

Jane Maria Bertholi

Entidade Filiada a FASER: Associação dos Servidores do Incaper

Grupo: I

Tese: Estado da Arte da Extensão

Introdução

O desenvolvimento sustentável não se apresenta dissociado dos interesses econômicos e das necessidades das classes sociais. Entender a sustentabilidade como uma forma dinâmica de visualizar limites para o bem-estar de uma sociedade é o que se impõe para harmonizar e equilibrar a relação entre os eixos social, produtivo e ambiental, ultrapassando os limites geográficos e políticos desta sociedade, permitindo a sobrevivência do ser humano e de todas as espécies como o seu maior objetivo.

A agricultura ao experimentar toda sua evolução permite ao agricultor somar seus conhecimentos e saberes a um conjunto de práticas e técnicas que se apresentam em uma característica própria, coerente com a sua realidade, com o seu modo de vida e com a finalidade do seu sistema de produção, buscando compatibilizar os objetivos familiares, a necessidade de produção econômica geradora de trabalho, serviço e renda.

Neste sentido a agricultura familiar tem autonomia produtiva com grau de excelência em sua relação com os recursos naturais, pois o agricultor e sua família são patrões e empregados ao mesmo tempo. A produção familiar tem sua centralidade e vocação na diversificação, multifuncionalidade e integração de atividades produtivas vegetais, animais, transformação primária e na prestação de serviços trabalhando em menores escalas.

Considerando que a ATER e a pesquisa são políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável há necessidade de se adotar modelos, ações e recursos que permitam um

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

atendimento aos agricultores familiares de forma efetiva destacando o diferencial para que esta agricultura seja um modelo de desenvolvimento de natureza sustentável promovendo geração de trabalho e renda com sustentabilidade econômica e social das famílias do meio rural.

O estado do Espírito Santo necessita ter o entendimento de que ciência, economia e qualidade de vida para a família rural andam juntas. Governos que relegam Ciência, Tecnologia e Inovação a um segundo plano condenam o futuro de sua gente.

O Incaper é um órgão do estado do Espírito Santo com competência para realizar desenvolvimento social, econômico e ambiental, tendo uma história de contribuição para a sociedade espírito-santense. Dessa forma, é preciso considerar os itens que abaixo expomos.

No Espírito Santo o processo de colonização priorizou a distribuição em pequenos lotes de terra para as famílias, formando uma estrutura fundiária que se mantém até hoje com a predominância absoluta da agricultura familiar (67.403 propriedades, ou seja, 80% do total de propriedades e 207.000 postos de trabalho ou 65,3 % da mão de obra ocupada no campo isto com apenas 34,0 % da área), dados estes referentes ao último Censo Agropecuário do IBGE de 2006.

Dentro deste viés as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável na área rural do Espírito Santo passa obrigatoriamente pela agricultura familiar, com forte influencia no dia a dia e na economia das cidades do interior. Destaca-se ainda a sua eficiência no processo de inclusão social nas cidades, em especial no atual momento quando as condições de vida das periferias estão se degradando de forma assustadora com a elevação da violência a níveis inaceitáveis.

O futuro está aí! A pergunta que se faz é, quando pensar este futuro? Precisamos pensar hoje este futuro, com o comprometimento de que se não o fizermos nossa sustentabilidade esta seriamente ameaçada, seja na roça ou na cidade, e com certeza estaremos fora da história e da evolução enquanto gestores e servidores públicos, enquanto sociedade organizada ou enquanto cidadãos.

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade**Objetivo**

É urgente e necessário que o estado adote a Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural como uma política pública para tanto comprometida com a reestruturação do Incaper, tendo como base o fortalecimento da autonomia e do compartilhamento da gestão com os servidores. Precisamos pensar e agir para o desenvolvimento rural sustentável ampliando a visão do instituto para dar conta da complexidade e das novas oportunidades buscando atender as necessidades das famílias rurais.

Relato

Ao longo de seus 62 anos de história o INCAPER conquistou o conceito indiscutível de mais importante instrumento governamental para promoção do desenvolvimento socioeconômico do meio rural capixaba, pela sua capilaridade, qualificação do seu quadro de servidores e expertise em levar aos agricultores familiares, de forma participativa, as políticas públicas federais com excelência para fazer a interlocução com as políticas estaduais e municipais.

Nesta trajetória o INCAPER conquistou alta credibilidade e reconhecimento dos agricultores familiares, usuários de seus serviços prestados, destacando-se, hoje, como referência nacional e internacional. No entanto, mesmo com todos esses resultados positivos, nunca viveu tempos tão desanimadores como na gestão do Governo Estadual, 2015/2018. Comprovação disso está no fato de terem sido nomeados nesta gestão oito (8) Presidentes do INCAPER, bem como a proposta de extinção dos escritórios locais que só não ocorreu devido a resistência da Associação de Servidores/ASSIN, apoiada pela Comissão de Agricultura da ALES e pelos movimentos sociais do campo, evitando assim esta tragédia.

Ademais, a gestão estadual insistiu cortes lineares e progressivos no orçamento do INCAPER, sem avaliar as repercussões, refletindo no cumprimento da missão institucional. Dentre estas a redução do quadro de servidores efetivamente atuando no instituto, passando de 651 em 2012 para 536 em 2018 conforme Quadro 1. 4

| ELDR | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ag. Extensão Desenv. Rural | 126 | 128 | 148 | 143 | 136 | 124 | 117 |
| Técnico Desenvolvimento Rural | 93 | 92 | 91 | 83 | 80 | 82 | 72 |
| Assistente Suporte Desenv. Rural | 87 | 90 | 87 | 80 | 71 | 64 | 59 |
| TOTAL | 306 | 310 | 326 | 306 | 287 | 270 | 248 |

| CRDR | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Agente Pesq. Inov. Desenv. Rural | 53 | 56 | 48 | 45 | 45 | 44 | 42 |
| Técnico Desenvolvimento Rural | 20 | 21 | 17 | 19 | 19 | 19 | 14 |
| Técnico Suporte Desenv. Rural | 18 | 19 | 17 | 16 | 14 | 11 | 10 |
| Assistente Suporte Desenv. Rural | 19 | 25 | 26 | 25 | 23 | 20 | 16 |
| Auxiliar Desenvolvimento Rural | 125 | 127 | 137 | 125 | 116 | 101 | 97 |
| TOTAL | 235 | 248 | 245 | 230 | 217 | 195 | 179 |

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

| SEDE | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ag Extensão Desenvolv. Rural | 11 | 14 | 11 | 10 | 10 | 13 | 14 |
| Agente Pesq Inov Desenvolv Rural | 20 | 26 | 26 | 27 | 19 | 18 | 16 |
| Analista Suporte Desenv. Rural | 30 | 30 | 30 | 28 | 25 | 24 | 21 |
| Técnico Desenvolvimento Rural | 1 | 1 | 2 | | | | |
| Técnico Suporte Desenv. Rural | 19 | 25 | 25 | 24 | 25 | 23 | 24 |
| Assistente Suporte Desenv. Rrual | 15 | 19 | 16 | 18 | 20 | 21 | 23 |
| Auxiliar Desenvolvimento Rural | 14 | 14 | 17 | 13 | 12 | 11 | 11 |
| TOTAL | 110 | 129 | 127 | 120 | 111 | 110 | 109 |

| | | | | | | | |
|-----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| EVOLUÇÃO TOTAL GERAL | 651 | 687 | 698 | 656 | 615 | 575 | 536 |
|-----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|

Esta prática resultou numa queda do número de projetos de pesquisa, desenvolvimento, assistência técnica e extensão rural.

Considerando-se ainda a meta de cobertura pelo Estado de 50% dos agricultores familiares, conclui-se que o INCAPER deveria ter cerca de 400 agentes de ATER atuando diretamente no campo, e 150 agentes de pesquisa. Entretanto, a disponibilidade atual é de apenas 189.

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

extensionistas e 42 pesquisadores, o que tem comprometido a sua prestação de serviços que historicamente foi de excelência e de reconhecimento nacional e internacional.

Esta diminuição do quadro de pessoal é resultado da não reposição das aposentadorias e perdas para o mercado, como também pela falta de valorização dos servidores. Tudo isso, somado à falta de condições de trabalho, falta de diálogo e pelos cortes de despesas lineares, tem prejudicado a captação de recursos externos, diante do risco concreto de não se conseguir cumprir as contrapartidas exigidas.

O desmonte de uma instituição pública sexagenária como o INCAPER tem efeito avassalador, pois a sua recuperação é sempre dramática, lenta e penosa, quer sob a ótica dos trâmites burocráticos, quer pela lentidão da recuperação da sua credibilidade, sem considerar o esfacelamento da sua cultura interna.

Desenvolvimento

A análise crítica desta realidade nos permite elencar uma série de ações necessárias a serem desenvolvidas por parte do governo do Estado e dos gestores do INCAPER.

Para o atendimento de qualidade aos agricultores familiares, a recomendação da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – SEAD é de um agente de ATER para cada 100 famílias, levando em consideração os resultados do Censo Agropecuário 2017 – IBGE quantifica que no estado do Espírito Santo temos 108.010 estabelecimentos rurais e que 80% sejam estabelecimentos com predominância absoluta da agricultura familiar teríamos um total de 86.408 estabelecimentos.

Os dados acima definem a necessidade urgente de se ter concurso público. Para atender ao universo de agricultores familiares conforme dados do Censo Agropecuário 2017 seriam necessários mais de 800 profissionais no Espírito Santo, atuando diretamente no campo. Considerando a meta de 50% de atendimento seriam necessários 400. Estamos muito aquém deste número, o que compromete a qualidade da política pública de ATER e de Pesquisa para atender as necessidades da agricultura familiar de forma sustentável.

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

Outras ações urgentes precisam ser implementadas e devem ser inseridas no rol dos desafios do próximo governo do estado:

1- Promover os avanços necessários no atendimento às necessidades dos servidores e servidoras desta autarquia como: garantia da reposição das perdas salariais e com a reestruturação do plano de carreira, cargos e salários;

2- Garantir o exercício da liberdade individual e coletiva pela liberação dos servidores e servidoras em suas organizações de representação associativa e sindical;

3- Retomar a discussão da organização administrativa e gerencial do INCAPER com participação da ASSIN;

4- Promover o planejamento estratégico de natureza regionalizada, tendo como foco a discussão do potencial regional e as necessidades dos agricultores e agricultoras familiares, integrando ATER e Pesquisa para dar suporte: a) as atividades de preservação e conservação dos recursos naturais (água e solo); b) segurança alimentar e nutricional pela produção de alimentos saudáveis; c) a sucessão familiar a partir da nova realidade social e produtiva que se estabelece na roça; d) a gestão e administração da unidade de produção familiar; e) as diversas formas de mercado e de comercialização; f) fortalecimento e qualificação das organizações de representação da agricultura familiar.

Adotar esta atitude imprime e confere confiabilidade ao poder executivo no sentido de que a política pública para a agricultura familiar no Espírito Santo passa pela ATER e pela Pesquisa capaz de promover a permanência das novas gerações de agricultores na roça com qualidade e suficiência financeira, garantindo a implementação de inovações tecnológicas que sejam capazes de contribuir para produção de alimentos com base em modelos de produção agroecológica e com atenção para o processo de comercialização mais justo e solidário.

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

Diante de toda a exposição é necessário que a gestão pública tenha o compromisso com o Desenvolvimento Rural Sustentável alicerçado em quatro pontos básicos:

1- Consolidar a ATER e a Pesquisa oficial estadual como política pública capaz de promover a satisfação dos seus trabalhadores e trabalhadoras dentro de um viés que permita a valorização profissional e a justa remuneração salarial;

2- Consolidar a Agricultura Familiar e a Reforma Agrária como Políticas de Desenvolvimento Social e Econômico capaz de promover uma ampla Inclusão sócio produtiva e de inserção das famílias da roça no mercado;

3- Adequar o gerenciamento dos serviços de ATER e Pesquisa Agropecuária de forma que sejam respeitados os costumes e os valores dos agricultores familiares, das comunidades e povos assistidos pelo Instituto bem como a autonomia dos profissionais que atuam na área;

4- Garantir recursos de custeio e investimento ao Instituto para que as atividades não deixem de ser executadas por falta de dinheiro e com isto potencializar os seus resultados.

Discussão dos resultados

Não podemos ficar alheios a tanta falta de compromisso com a sociedade, com as políticas públicas para roça nas áreas da: agricultura familiar, reforma agrária e agrícola, sustentabilidade ambiental e educação no campo, segurança pública, inserção de jovens e mulheres no processo da sucessão familiar, apoio as comunidades e povos tradicionais.

A ATER e a Pesquisa oficial estadual não podem ser políticas públicas vitimas da ação de governantes e seus gestores que demonstrem completa falta de vontade para sentar e dialogar com a sociedade e com as organizações sociais da roça, e com os servidores públicos que atendem esta sociedade.

Proseando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade

Bibliografia

Censo Agropecuário 2017 – IBGE

Recursos humanos do INCAPER: evolução histórica do número de servidores do INCAPER